O TEXTO POÉTICO E A SUA POTÊNCIA NO TRABALHO COM BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Wanessa Maciel Ferreira Lacerda (UAEB/CAp/UFCG)

Na Educação Infantil, a leitura literária é essencial para favorecer a formação de crianças que gostem de ler e tenham uma relação prazerosa com essa prática, mas também para fomentar o início de sua constituição leitora. Portanto, ler para e com as crianças deve ocorrer cotidianamente nas instituições de Educação Infantil, pois nas ocasiões de leitura mediadas por um leitor mais experiente, abrem-se oportunidades de aprendizado e se garante o acesso significativo à língua e à literatura enquanto manifestação artística. Neste trabalho, com base nos estudos de Parreiras (2012), Dewey (1959), Mantovani (2014); Kaercher (2001), Silva e Chevbotar (2016), José (2003), Cademartori (2009), dentre outros, objetivamos refletir sobre a importância do trabalho com o texto poético nas instituições de Educação Infantil, com bebês e crianças bem pequenas, desmistificando, assim, o ideário do senso comum de que crianças nessa faixa etária não conseguem ler, compreender e fruir, ao serem expostas aos poemas infantis, sejam eles narrados, lidos, cantados ou musicalizados. Quanto aos aspectos metodológicos, essa reflexão fundamenta-se em um estudo bibliográfico sobre o tema, subsidiado na leitura de referenciais que sobre ele se debruçam. Inclui também o atrelamento do gênero poema e da Pedagogia de Projetos aos estudos que embasam a compreensão teórica do trabalho através da apresentação de uma abordagem do poema “Minha cama”, de Sérgio Capparelli, junto a crianças da Educação Infantil, na faixa etária entre 2 e 3 anos. Diante disso, apresentamos, por meio de um relato de experiência, um recorte de um projeto pedagógico realizado na então Unidade Acadêmica de Educação Infantil (UAEI/UFCG), no ano de 2019, com crianças do grupo 2, que teve como principal gênese o interesse do grupo em relação à música e aos ritmos. Nesse projeto, exploramos os sons e a musicalização de diversas formas e por meio de suportes distintos. Cabe ressaltar que, por meio da Pedagogia de Projetos, compreendemos que “[...] preparar para a vida [é] pôr a criança em condições de projetar, de procurar meios de realização para os seus próprios empreendimentos e de realizá-los verificando pela própria experiência o valor das concepções que esteja utilizando” (DEWEY, 1959, p. 47). Mantovani (2014) indica que para que as crianças, principalmente as muito pequenas, possam aprender a ter “prazer de ler” precisam, inicialmente, de um mediador que, em primeira instância, pode ser o

educador que vai explicitar o texto, o prazer de escutar, de compreender e aprender sobre um mundo cheio de possibilidades e fantasia. Corroborando esse pensamento, defendemos a proposição de Reyes (2010) de que "ler é se ver no outro", apontando para a importância do adulto, seja ele o/a professor/a ou familiar, no processo de constituição desse sujeito enquanto leitor proativo, compreendendo que, assim como ocorre com todos nós, as crianças necessitam dessa mediação atenta, sensível e envolvente para que possam desenvolver uma relação prazerosa com a leitura. Desse modo, destacamos as situações de leitura de livros de literatura infantil, no geral, pois as práticas de ouvir e contar histórias são fundamentais ao desenvolvimento, colaborando, entre outros aspectos, com a constituição de uma relação positiva com a leitura e a literatura (Kaercher, 2001). A esse respeito, Silva e Chevbotar (2016) defendem a importância de, nos primeiros anos de vida, serem oferecidas às crianças situações que favoreçam o contato com os livros, inicialmente permitindo a sua exploração, manuseio e experimentação física. Nessa perspectiva, nosso projeto considerou a escuta de cada criança do grupo, os seus modos de pensar, o respeito aos seus interesses e o modo como ressignificava o mundo e a sua realidade, bem como a leitura literária como fonte de sonoridade e diversão por meio dos poemas e suas rimas. Ao definir o que é poesia, José (2003) afirma que

> Poesia é jogo de palavras. Poesia é brincar com as palavras, com o sentido delas, com as rimas, aliterações, assonâncias, onomatopeias e repetições, com a pontuação livre, permitindo leituras expressivas e criativas. Poesia é brincar com os sons das palavras, com a música, o ritmo e a harmonia que as palavras têm, para soarem gostosamente aos ouvidos. (p. 85)

Em concordância com esse pensamento, Cademartori (2009) nos indica que os poemas possuem um ritmo acústico e um ritmo visual, que, juntos, fazem com que a unidade do poema se complete mutuamente, trazendo para o leitor uma experiencia única e afetiva. É o caso do poema que foi trabalhado na turma aqui apresentada. Sérgio Capparelli consegue descrever o personagem principal, o hipopótamo, de forma que, ao narrar o fato que ocorre com ele e caminhar para um desfecho inesperado e cômico, compõe um quadro lírico de brincadeira com a linguagem que atraí a atenção das crianças e faz com que elas queiram ouvir o poema diversas vezes, o que corrobora com o pensamento do autor supracitado ao defender que "Os sons relacionados no poema, o ritmo dos versos, a força das imagens, são suficientes para que adultos e crianças sejam atraídos pela força da composição" (p. 117). Cademartori (2009) afirma que ao nos depararmos com um poema,

vemos as palavras sendo usadas de forma encantadora e mágica, sendo atingidos por emoções diversas, capazes de gerar memórias afetivas sobre o que vivemos. Para ela,

> Quando as palavras não cumprem a função de apenas referir-se a algo, mas, em estado de poesia passam a atrair atenção para si mesmas, elas se organizam em unidades recorrentes, reiterativas, de que o verso é a feição mais conhecida. Quando isso ocorre, em experiências com a poesia na infância podemos, então, perceber aspectos materiais da língua, como as unidades de som que, em geral, passam despercebidas. Distinguimos figuras sonoras, tais como as rimas, aliterações, assonâncias, que contribuem para a composição da rede acústica. (p. 101)

Portanto, para os bebês e crianças bem pequenas, ouvir um poema se torna uma grande brincadeira, evocada pelo jogo sonoro e rítmico. Considerando a pertinência da Literatura Infantil para as crianças nessa faixa etária, trabalhamos o gênero poético a partir do referido poema, por meio do qual exploramos múltiplas vivências com a poesia. O primeiro contato das crianças com o texto foi por meio do livro "111 poemas para crianças", do poeta supracitado, cuja leitura foi feita pela docente no momento da roda de conversa. Logo, as crianças demonstraram apreço e pediram para que a leitura fosse feita diversas vezes. Em um outro momento, apresentamos o poema em forma de canção, musicado por Cia. Mithos, e percebemos que o encantamento foi imediato e unânime. O poema cantado transformou-se em apresentação coletiva para as famílias, ocasião em que as crianças se trajaram de roupas de banho e se divertiram apresentando o que aprenderam brincando com o texto lírico. A proposta ainda deu margem para, entre outras, atividades artísticas com tintas e pinturas do corpo com a "água" e a "lama" apresentadas no poema, bem como motivou a confecção de um mascote para a turma, com o animal que é o personagem principal do texto, o hipopótamo, o qual as crianças chamaram de "Senhor Popoca". O desenrolar desse projeto de trabalho nos prova o poder do texto poético que toca, emociona, diverte, encanta e dá prazer, mesmo a crianças muito pequenas, como ressalta Parreiras (2012) ao afirmar que "Para quem a lê, a poesia acalanta, provoca, toca... ela faz o leitor passear por sensações, por imagens carregadas de afetos. Por se aproximar da música, pelas sonoridades e pelo ritmo, a poesia está no território da desrazão, da afetação, dos sentimentos" (Parreiras, 2012, p. 72).

Palavras-chave: Poema. Bebês. Crianças bem pequenas. Literatura Infantil.

Referências

CADEMARTORI, Ligia. O menino e o poeta. *In:* **O professor e a literatura**: para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009. p. 99-108.

JOSÉ, Elias. O que entendo por poesia infantil. *In:* **A poesia pede passagem:** um guia para levar a poesia às escolas, São Paulo: Paulus, 2003.

KAERCHER, Gládis E. E por falar em literatura. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (Org.). **Educação Infantil:** pra que te quero? Porto Alegre, Artmed, 2001. p. 81-88.

MANTOVANI, S. Da imagem à história: o livro na creche. *In*: FARIA, A. L. G. de; VITA, A. de. (Org.) **Ler com bebês:** contribuições das pesquisas de Susanna Mantovani. Trad. Fernanda Ortale *et al*. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som à literatura:** livros para bebês e crianças. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

SILVA, Ana Laura R. da; CHEVBOTAR, Aletéia E. A. Os bebês e os livros: a comunicação afetiva. *In*: GIROTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. de (Org.). **Literatura e educação infantil**: para ler, contar e encantar. v. 1. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2016. p. 57-84.

REYES, Y. **A casa imaginária**: leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global, 2010.